NESTA EDIÇÃO, ENCARTE ESPECIAL DA JUVENTUDE

Opinião Socialista

ANO XII - EDIÇÃO 351 - COLABORAÇÃO: R$ 2 - DE 27/08 A 03/09/2008 - WWW.PSTU.ORG.BR

PSTU

POR QUE ELEGER CANDIDATOS SOCIALISTAS

O QUE LULA PRETENDE FAZER COM NOSSO PETRÓLEO?

PÁGINA 5

CAMPANHA DE LUCIANA GENRO RECEBE DINHEIRO DA GERDAU

PÁGINA 8

CHINA CAMINHA PARA SER UMA POTÊNCIA?

PÁGINA 9

RETORNO GARANTIDO I – A rentabilidade de bancos no Brasil é superior à dos Estados Unidos. Por aqui a taxa de retorno é de 21,7% nos balanços de junho; nos EUA, é de 8,9%.

RETORNO GARANTIDO II – A campanha está 83% mais rica do que em 2004. Os candidatos a prefeito nas capitais receberam juntos R$ 17,9 milhões. A maioria dos doadores são empresas e bancos.

TOTAL FLEX

Nestas eleições, o presidente Lula tem se revelado um cabo eleitoral total flex. Vai com o PT, mas também com o PMDB e até o PSDB. Na propaganda de candidatos a prefeito, o presidente recebeu elogio de Beto Richa (PSDB), candidato à reeleição em Curitiba, que o chamou de "bom parceiro". "Quero fazer agradecimentos. Primeiro, ao governo do presidente Lula." O presidente apareceu também no programa da candidata do PT, Gleisi Hoffmann. Em Salvador, ele foi visto nos programas do PT e do PMDB. E foi usado por Luizianne Lins (PT) e Patrícia Saboya (PDT) em Fortaleza.

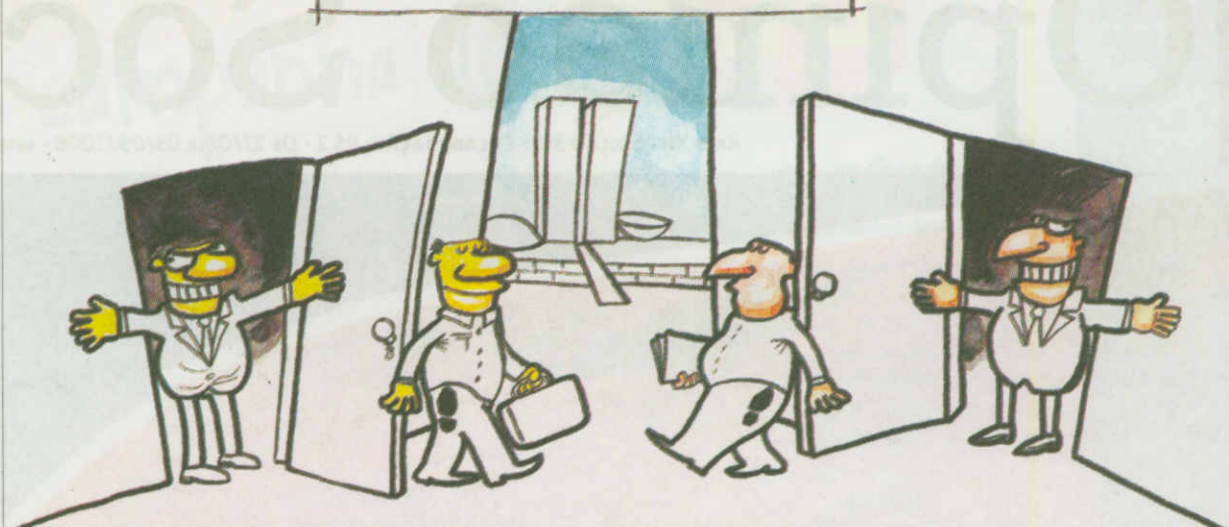
CHARGE / AMÂNCIO

PÉROLA

Os babacas não percebiam que nós estávamos fazendo uma revolução na educação brasileira

LULA, chamando os estudantes contrários ao ProUni de "babacas" (G1, 20/08/08)

ALTA

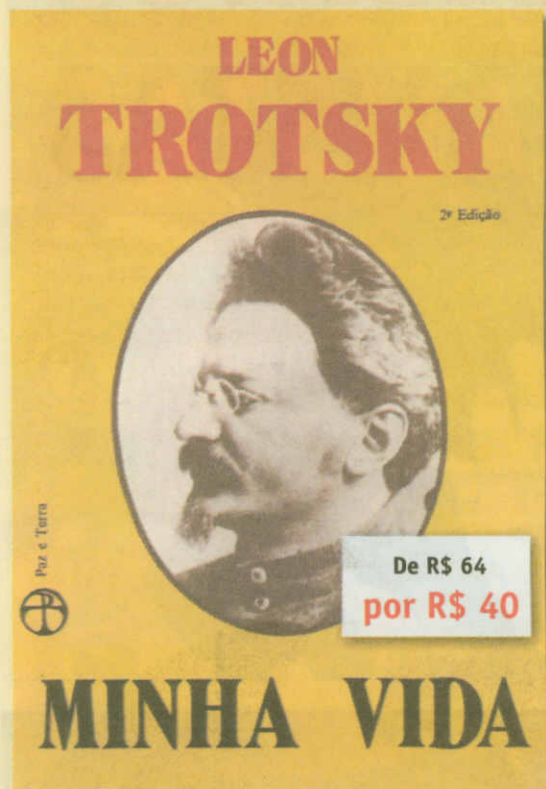
A taxa de desemprego cresceu em julho e a renda não conseguiu acompanhar a alta da inflação. De acordo com dados do IBGE coletados nas seis principais regiões metropolitanas do país, a taxa de desemprego ficou em 8,1% em julho, ante 7,8% em junho. O resultado foi acima do teto das estimativas.

FLORESTA PRIVATIZADA

A Floresta Nacional do Jamari, em Rondônia, foi a primeira área florestal privatizada no país. A privatização foi confirmada no último dia 21, mas o processo começou em dezembro de 2007. As empresas Alex Madeiras, Sakura e Amata venceram a licitação para o chamado "manejo florestal sustentável" e poderão explorar comercialmente a madeira. Os lucros estimados com a licitação são de R$ 450 mil por ano e por hectare.

PARALISAÇÃO NO URUGUAI

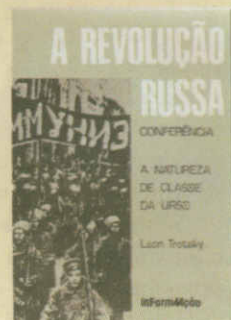
No dia 21 foi realizada a primeira paralisação geral de 24 horas em mais de três anos de governo de Tabaré Vázquez. A paralisação teve a adesão dos setores da educação, dos bancos e do setor público. Os protestos foram por aumentos nos salários e contra a Lei de Caducidade, que anistiou militares que violaram os direitos humanos durante a ditadura uruguaia, entre os anos de 1973 e 1985. Em Montevidéu, a paralisação coincidiu com uma greve da coleta de lixo. A última paralisação geral de 24 horas no Uruguai havia ocorrido em 28 de agosto de 2003, durante o governo de Jorge Batlle, quando o país se recuperava da pior crise financeira de sua história.

Tabaré Vázquez

LIVROS DE LEON TROTSKY COM GRANDES DESCONTOS

Minha Vida
Ensaio Autobiográfico
Editora Paz e Terra
480 págs.

Autobiografia de Leon Trotsky, um dos principais dirigentes da Revolução Russa. Escrita durante seu exílio na ilha de Prinkipo, o livro é mais do que uma exposição de fatos de sua vida, é parte componente dela. Ora a atacar seus adversários, ora se defendendo das calúnias, Trotsky desenvolve sua história sempre relacionando suas experiências individuais com as circunstâncias de sua época. Incisivo nas polêmicas, ao construir a narrativa de sua vida sempre tem em mente a defesa da revolução socialista. Uma obra fundamental para entender o pensamento desse grande revolucionário.

Lições de Outubro
Editora Sundermann
165 págs.
Preço: de R$ 10 por R$ 5

Revolução Desfigurada
Editora Lech
150 págs.
Preço: de R$ 20 por R$ 8

A Revolução Russa
Conferência: A Natureza de Classe da URSS
Editora Informação
90 págs.
Preço: de R$ 10 por R$ 5

Revolução Traída
O que é e para onde vai a URSS
Editora Sundermann
278 págs.
Preço: de R$ 35 por R$ 25

E MAIS: COMPRE TODOS OS LIVROS DESTA PROMOÇÃO JUNTOS POR APENAS R$ 70.

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000
Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Marisa Carvalho, Wilson H. da Silva **DIAGRAMAÇÃO** Carol Rodrigues **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 5581-5776 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

SEDE NACIONAL

Rua dos Caciques, 265
Saúde - São Paulo (SP)
CEP 04145-000 - (11) 5581-5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua Dias Cabral, 159. 1º andar - sala 102 - Centro - (82)9903.1709 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil) (96) 3224.3499 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - Rua da Ajuda, 88, Sala 301 Centro (71) 3321-5157 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Rua Itapagipe, 64 - Santa Rita
VITÓRIA DA CONQUISTA Avenida Caetité, 1831 - Bairro Brasil

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
BENFICA -Rua Juvenal Galeno, 710, 60015-340.
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul (SDS)-CONIC - Edifício Venâncio V, subsolo, sala 28 Asa Sul - (61) 3321-0216 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 3224-0616 / 8442-6126 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA *uberaba@pstu.org.br*
R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629
UBERLÂNDIA - (34) 3229-7858

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Passagem Dr. Dionízio Bentes, 153 - Curió - Utingá - (91) 3276-1909

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - R. Cândido de Leão, 45 sala 204 - Centro (próximo a Praça Tiradentes)
MARINGÁ -Rua José Clemente, 748 Zona 07 - (44) 3028-6016

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua Monte Castelo, 195 Boa Vista - (81) 3222-2549

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br* (21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE *sulfluminense@pstu.org.br*
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 - Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
MACAÉ - Rua Teixeira de Gouveia, 1766 (fundos) (22) 2772.3151 *nortefluminense@pstu.org.br*

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Apodi, 250 (84) 3201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II
CENTRO Rua Vigário Bartolomeu, nº 281-B

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3024-3486 / 3024-3409
PASSO FUNDO - Galeria Dom Guilherme, sala 20 - Av. Presidente Vargas, 432 (54) 9993-7180
GRAVATAÍ - R. Dinarte Ribeiro, 105, Morada do Vale - (51) 9864-5816
SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807-1722
SANTA MARIA - (55) 8409-0166 *santamaria@pstu.org.br*

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 77, Centro (48) 3225-6831 *floripa@pstu.org.br*
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696 agapstu@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br* *www.pstusp.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL - Rua Amaro André, 87 - Santo Amaro
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215 *bauru@pstu.org.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 - *campinas@pstu.org.br*
FRANCO DA ROCHA - Avenida 7 de setembro, 667 - Vila Martinho *edcosta16@itelefonica.com.br*
GUARULHOS - *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 733 - Centro (11) 6441-0253 *guarulhos@pstu.org.br*
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
MOGI DAS CRUZES - Rua Flaviano de Melo, 1213 - Centro - (11) 4796-8630
PRES. PRUDENTE - R. Cristo Redentor, 11 Casa 5 - Jd. Caiçara - (18) 3903-6387
RIBEIRÃO PRETO - Rua Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Elíseos (16) 3637.7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SÃO BERNARDO DO CAMPO - Rua Carlos Miele, 58 - Centro (atrás do Terminal Ferrazópolis) - *(11)4339-7186 saobernardo@pstu.org.br*
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
CENTRO - Rua Sebastião Humel, 759 (12) 3941.2845
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vl. Carvalho (15) 9129.7865 *sorocaba@pstu.org.br*
SUZANO *suzano@pstu.org.br*

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

COMO NÃO PERDER QUATRO ANOS

Muitos já assistiram à campanha do TSE, muito bem feita e bem humorada, em defesa do voto. Nela se difunde a idéia de que "quatro anos é muito tempo" para se perder, passando a mensagem de que é importante acertar no voto. Caso não se acerte, "seus amigos, sua família e principalmente você" sofrerão as conseqüências durante quatro anos.

Em um dos filmes da propaganda, uma pessoa sofre com uma abelha no ouvido por quatro anos. Outra tem um tique que a obriga a começar a dançar em situações embaraçosas, como ao apresentar um projeto no trabalho. Uma terceira anda em círculos por quatro anos.

Mais que uma defesa do voto ou uma crítica à venda do voto, a propaganda do TSE passa a idéia de que, "se os eleitores não se preocuparem", os eleitos serão ruins e teremos que esperar outros quatro anos para votar novamente.

Na verdade, se defende a idéia de que todos os resultados ruins das eleições são culpa dos eleitores. As decepções com os candidatos que não cumprem o que prometem ou a corrupção generalizada são conseqüência de que os eleitores não votaram "certo".

A DEMOCRACIA DOS RICOS É A RESPONSÁVEL PELA "DESEDUCAÇÃO" DO POVO

A campanha é apenas a última novidade na defesa de uma velha ideologia: a de que todo povo tem o governo e o congresso que merece. O regime político, a democracia burguesa, fica fora de todo questionamento. Todo o problema estaria na "falta de educação" do povo.

O problema é que esse regime é diretamente responsável pela "falta de educação" dos trabalhadores. A democracia dos ricos busca sempre deseducar e enganar os trabalhadores, para que os governos pró-capitalistas continuem para sempre.

Por exemplo, nesta campanha eleitoral, estamos vendo uma falsa polarização entre candidatos do governo e da oposição burguesa, como se fossem alternativas opostas em seu programa e sua prática. Na verdade, os programas de governo do PT e da oposição de direita são idênticos em seus aspectos essenciais. A prática corrupta de ambos os blocos está demonstrada nos governos FHC e Lula.

Mas, como os maiores partidos têm um tempo de TV muito maior que todos os outros, têm muito mais condições de convencer os eleitores de suas mentiras. É a democracia burguesa que garante essa "deseducação" massiva, esse plano consciente dos partidos do regime para manter sua dominação.

É também a democracia burguesa que permite a compra dos votos. As grandes empresas podem financiar amplamente campanhas riquíssimas dos partidos. Essa é uma forma indireta de comprar votos, já que possibilita uma brutal desigualdade entre os partidos. Além disso, as empresas, com seu poder econômico, podem comprar direta e explicitamente o voto de famílias e comunidades carentes e miseráveis.

A democracia dos ricos é também o regime da corrupção. Todos os envolvidos diretamente nos escândalos de corrupção seguem livres e impunes. Os processos são arrastados por anos na Justiça e, quando um banqueiro é preso e algemado, o mundo cai e logo o "coitadinho" é libertado. Mais ainda, muitos dos corruptos são agora novamente candidatos.

COMO SERIAM OS FILMES SE O TSE FALASSE A VERDADE?

Essa realidade não entra na campanha do TSE. Se entrasse, os filmes seriam outros.

Um deles, por exemplo, teria que mostrar que um trabalhador que vota em um partido financiado pelas grandes empresas vai ter uma abelha no ouvido durante quatro anos.

Outro mostraria que um trabalhador que vota em algum dos partidos envolvidos nos escândalos de corrupção recentes vai andar em círculos por mais quatro anos.

Outro ainda mostraria que um trabalhador que cai no conto das promessas não realizadas do governo e da oposição burguesa vai "dançar" por mais quatro anos.

NÃO PERCA MAIS QUATRO ANOS! VOTE NO PSTU

Para não perder mais quatro anos, é preciso consciência política.

Consciência de que é preciso construir um outro campo, dos trabalhadores, diferente tanto do bloco governista como do da oposição de direita. Um campo de independência de classe em relação a todos os setores da burguesia.

Consciência de que é necessário votar em candidatos que expressem as lutas dos trabalhadores, lideranças operárias, bancárias, professores. E que, uma vez eleitos, não desapareçam do dia a dia das mobilizações e dos problemas dos que os elegeram.

Consciência de que é necessário fortalecer candidaturas socialistas às prefeituras deste país. Não podemos deixar mandar a tese do voto "útil" para votar nos candidatos governistas e "evitar a direita". Até porque o responsável pela aplicação do programa da direita no país é o PT.

E, quanto mais votos tiverem as candidaturas socialistas, mais fortalecidas ficarão as lutas diretas dos trabalhadores.

Consciência de que é preciso eleger vereadores que sejam um apoio para as lutas dentro das instituições da burguesia como as Câmaras de Vereadores.

O PSTU participa destas eleições como parte de uma Frente de Esquerda com o PSOL, nas cidades em que esse partido esteve de acordo em não fazer nenhuma aliança com a burguesia. Nas outras capitais, o PSTU lançou candidaturas próprias para manter vivas essas bandeiras.

Não perca mais quatro anos! Participe das nossas campanhas e fortaleça suas próprias lutas!

METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS APROVAM AVISO DE GREVE

DA REDAÇÃO*

Os metalúrgicos de São José dos Campos (SP) decidiram, em assembléia realizada no último dia 24, iniciar paralisações nas fábricas da região. O movimento ocorre em resposta ao não dos patrões às reivindicações da campanha salarial da categoria. As empresas já começaram a ser notificadas dos avisos de greve.

As negociações com o setor patronal encerram-se no dia 29, mas até agora as propostas apresentadas pelas empresas continuam bastante abaixo da pauta de reivindicações. Os metalúrgicos reivindicam 18,83% de reajuste, além do gatilho salarial, ou seja, a reposição automática das perdas salariais a cada vez que a inflação atingir 3%.

As propostas das empresas não chegam nem mesmo perto desses índices e rejeitam qualquer possibilidade de gatilho salarial. A patronal oferece reajustes que vão de 6% a 8%. Para os trabalhadores das montadoras e autopeças, 6,93%. Para o setor de máquinas e eletroeletrônicos, 9,17%. Trefilação e laminação, 8,5% e abono de 15%. Os metalúrgicos do setor de fundição ainda estão sem propostas.

Os sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos, Campinas, Limeira e Santos, que neste ano realizam campanha unificada, abrangem mais de 130 mil trabalhadores. Com isso, a paralisação nas fábricas deve ganhar ainda mais força.

"A inflação tem corroído o poder de compra dos trabalhadores. O INPC é insuficiente para repor as perdas salariais. Apesar dos lucros recordes, as indústrias têm endurecido nas negociações. Vamos paralisar as indústrias até que os patrões cedam às reivindicações da categoria", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Adilson dos Santos, o Índio.

Metalúrgicos de Minas também iniciam campanha salarial

Os 16 sindicatos de metalúrgicos de Minas Gerais filiados à Federação Sindical e Democrática dos Metalúrgicos e à Conlutas entregaram a pauta de reivindicações aos patrões no dia 21 de agosto. A entrega foi acompanhada de manifestação em frente à Fiemg, federação das indústrias do Estado, que contou também com representantes do MST, da Conlutas no campo e de pescadores de Ibiaí.

"O sentido da nossa campanha este ano, alem de garantir aumento dos nossos salários e gatilho, é unificar as lutas dos metalúrgicos com o movimento popular para combater a alta dos preços dos alimentos", falou Gilberto Antônio Gomes, o Giba, coordenador político da federação.

Como forma de enfrentar a alta da inflação, os metalúrgicos defendem a adoção do gatilho salarial de 3%. "Essa é uma maneira de proteger os nossos salários da especulação das grandes empresas e do agronegócio", completou Giba.

Além do gatilho salarial, os metalúrgicos reivindicam aumento real de 10%, redução da jornada para 36 horas semanais sem redução salarial e sem banco de horas, e outras reivindicações. Nos últimos anos, a CUT e os setores que hoje compõem a CTB têm aceitado retirar vários direitos dos metalúrgicos.

Depois da entrega da pauta, os metalúrgicos se juntaram aos professores, servidores municipais de Belo Horizonte e terceirizados da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais) em greve, numa grande manifestação no centro de BH, em apoio às lutas de todas as categorias e contra a criminalização da luta e das organizações dos trabalhadores.

*Com informações do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e da Conlutas Minas Gerais.

ATO NACIONAL REPUDIA ATENTADO À CONLUTAS

MANIFESTAÇÃO REÚNE 300 ativistas de várias partes do país contra criminalização dos movimentos sociais

SÉRGIO KOEI

DIEGO CRUZ
enviado a São José dos Campos (SP)

O atentado à sede da Conlutas no Vale do Paraíba não será esquecido para permanecer impune. No último dia 20, cerca de 300 ativistas de várias regiões do país se reuniram em ato público convocado pela Conlutas, contra o banditismo sindical e a criminalização dos movimentos sociais. Estiveram representadas 58 entidades do movimento sindical e popular.

Além das entidades presentes, o ato contou com a solidariedade de personalidades como o bispo dom Cappio, a presidente do PSOL, Heloísa Helena, e o jurista Hélio Bicudo, da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

A manifestação faz parte da campanha de denúncia do atentado de 1º de agosto. Na ocasião, cerca de 30 homens armados invadiram e depredaram a sede da Conlutas. O atentado ocorreu no exato momento em que era realizada uma assembléia de operários da Revap (refinaria da Petrobras em São José) para fundar uma associação independente do sindicato da CUT.

Os invasores deram cinco disparos, sendo que um deles atingiu o braço de um trabalhador. Ao fugirem, levaram apenas os documentos da associação, comprovando a intenção de impedir a livre organização dos trabalhadores.

OFENSIVA CONTRA OS TRABALHADORES

Longe de ser apenas um caso isolado, o brutal ataque à Conlutas faz parte de um processo generalizado de criminalização e repressão à organização dos trabalhadores, em todos os setores.

José Vitório Zago, diretor do Andes (sindicato nacional de professores universitários), denunciou a tentativa do governo de acabar com seu sindicato, um dos mais combativos do movimento sindical. Recentemente, o Ministério do Trabalho cassou o registro da entidade, contra uma decisão da própria Justiça. *"Isso ocorre pela postura combativa do Andes que, em 2003, foi a primeira entidade a organizar os trabalhadores contra a reforma da Previdência"*, afirma Zago, que lembrou ainda a ruptura com a CUT dois anos depois e a entrada na Conlutas.

"Existe hoje um processo de ataques sistemáticos contra os trabalhadores", afirmou Guilherme Boulos, do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto). O movimento sofre com cinco interditos proibitórios impedindo qualquer manifestação do movimento nas prefeituras de diferentes cidades. *"Se nos tirarem o direito de lutar, não poderemos lutar por nenhum outro direito"*, disse. *"O que se está sendo criminalizado não é só a organização dos trabalhadores, mas a própria pobreza"*, denunciou Janira Rocha, do MTL (Movimento Terra, Trabalho e Liberdade).

LUTAR CONTRA A CRIMINALIZAÇÃO

Se todos concordam que a repressão aos movimentos sociais é geral, também não há dúvidas de que é preciso agir. José Maria de Almeida, o Zé Maria, comparou o atual momento com a ofensiva da ditadura de Getúlio Vargas contra o sindicalismo independente. Afirmou ainda ser necessário colocar a luta contra a repressão entre as demais reivindicações das categorias. *"Ao entrarmos com tudo em nossa campanha salarial, temos que defender também o nosso direito à livre organização"*, completou.

Ao final os ativistas aprovaram um manifesto contra o banditismo sindical e a criminalização dos movimentos sociais. Também foi votada a preparação de um seminário nacional contra a criminalização dos movimentos sociais.

LULA QUER NOVA ESTATAL PARA APROFUNDAR ENTREGA DO PETRÓLEO

RICARDO STUCKERT/AG. BRASIL

DIEGO CRUZ, da redação

As últimas semanas têm sido marcadas por uma intensa discussão sobre o modelo de exploração do petróleo no país. O motivo desse debate são os novos campos de petróleo descobertos recentemente, que elevam em muito a previsão de produção do combustível pelo Brasil nos próximos anos.

Em novembro de 2007, a Petrobras anunciou a descoberta de um novo megacampo de petróleo, o chamado campo de Tupi, na Bacia de Santos. Depois descobriu-se que o novo campo era bem mais extenso que o imaginado, e sua produção bem maior que os 8 bilhões de barris.

As reservas descobertas estão debaixo de uma camada de sal no oceano, em uma profundidade de até sete quilômetros do nível do mar. Os recém-descobertos campos de Tupi, Júpiter e Pão de Açúcar podem ter uma reserva de 70 a 300 bilhões de barris de petróleo de boa qualidade. As descobertas, realizadas num período em que o combustível fóssil diminui em todo o mundo, abriram a perspectiva de o país entrar no clube dos principais exportadores de petróleo.

NOVO MODELO QUE NADA MUDA

Apesar de as pesquisas sobre os novos campos do pré-sal estarem no início, o governo Lula tem pressa. Quer, ainda sob sua gestão, definir o modelo de exploração do petróleo recém-descoberto. Anunciou ainda a intenção de criar uma nova estatal, batizada até agora de Petrosal, cuja função seria gerir os novos campos.

O argumento do governo para não deixar a exploração das novas reservas com a Petrobras soa tão falso quanto hipócrita. Para o governo, a Petrobras corre o risco de se tornar muito poderosa, o que poderia gerar um conflito entre a estatal e o governo. Usa como exemplo a gigante do petróleo da Venezuela, a PDVSA, cuja direção foi uma dos principais articuladoras do fracassado golpe contra Hugo Chávez.

Além disso, segundo o governo, a Petrobras tem grande participação de capital estrangeiro, sendo que as novas reservas deveriam ser geridas pelo Estado. De fato, apesar de o governo ter a maior parte da participação na estatal, atualmente 62% do capital total da companhia está nas mãos de investidores privados, inclusive estrangeiros.

Partindo de fatos verdadeiros, o que o governo propõe, na realidade, aprofunda o atual modelo de exploração e a entrega das reservas às grandes multinacionais. Uma comissão interministerial foi formada em julho para definir, em um prazo de 60 dias, o novo modelo. Ele seguiria o adotado pela Noruega, segundo o qual uma estatal administra apenas a repartição da exploração a outras empresas.

O modelo norueguês, além disso, dispensa licitação. O governo e uma equipe de ministros definem quais empresas podem explorar determinado campo. Ou seja, a Petrosal do governo Lula não representaria uma maior presença do Estado no setor, como se anuncia.

Ao contrário, alem de não questionar o capital privado ou estrangeiro na estatal, seguiria o modelo entreguista do governo FHC que, em 1997, acabou com o monopólio da Petrobras e abriu seu capital.

ENTREGUISMO LULISTA

O governo tenta se aproveitar das recentes descobertas do pré-sal para promover a pré-candidatura de Dilma Rousseff em 2010. Isso explica o recente discurso de Lula, em que defende a utilização dos recursos do petróleo descoberto para investimento em áreas como educação. No entanto, o verdadeiro problema da educação, como qualquer outra área social, não é a falta de recursos.

A Petrobras, por exemplo, teve lucro recorde de R$ 8,78 bilhões no segundo trimestre de 2008, quase 30% a mais que o mesmo período do ano passado. Nem por isso o governo vai investir esses recursos em educação. No governo Lula, os lucros das estatais servem para engordar o superávit primário, ou seja, a economia para pagar os juros da dívida.

A política de Lula para o setor vai contra o tom nacionalista que ele tenta agora promover. Em seu governo, aprofundou-se a entrega das reservas às empresas privadas e estrangeiras, através dos leilões da Agência Nacional do Petróleo, a ANP, comandada por Haroldo Lima, do PCdoB.

Como se isso não bastasse, o que resta de estatal na Petrobras está rapidamente acabando. Denúncia da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet) diz que a multinacional Halliburton controla o Banco de Dados de Exploração e Produção da estatal brasileira. A empresa, que já foi comandada pelo atual vice-presidente norte-americano, Dick Cheney, tem acesso a dados importantes da Petrobras e das reservas de hidrocarbonetos do Brasil.

PELA REESTATIZAÇÃO DA PETROBRAS

A história mostra que a simples propriedade de recursos naturais valiosos por um país não representa benefício para sua população. É o caso das minas de diamante nos países da África ou do petróleo no Oriente Médio. Caso o governo siga esse modelo entreguista para o petróleo brasileiro, todo o lucro irá para os bolsos das multinacionais e para o superávit primário. Saúde e educação continuarão sem nada.

As novas descobertas colocam a necessidade de retomar a luta pela reestatização da Petrobras, assim como pela anulação dos leilões realizados até agora. É necessária uma empresa 100% estatal gerindo totalmente a exploração das reservas nacionais, para que todo o lucro seja investido em favor da população.

O petróleo não é nosso

1953 Campanha "O Petróleo é nosso" resulta na criação da Petrobras e no monopólio estatal no setor. A estatal então se chamava Conselho Nacional de Petróleo.

1961 A estatal conquista auto-suficiência na produção dos principais derivados de petróleo. No ano seguinte, o governo cria o monopólio da importação de petróleo e derivados.

1990 Assim que assume a Presidência, Collor acaba com as duas maiores subsidiárias da Petrobras: Interbras e Petromisa.

1992 Programa Nacional de Desestatização privatiza as companhias controladas pela subsidiária Petroquisa.

1997 O governo FHC aprova a lei 9.478, que acaba com o monopólio da Petrobras e abre seu capital à iniciativa privada. Cria a ANP, que comanda a entrega das reservas ao capital privado.

2003 Lula toma posse e continua com a política de entrega do petróleo às empresas estrangeiras. No mesmo ano, a ANP faz a 6ª rodada de licitação. Resultado das rodadas, hoje 63 empresas atuam no setor, 33 brasileiras e 30 estrangeiras.

RICARDO STUCKERT/AG. BRASIL

2007 A Petrobras anuncia a descoberta de novo mega-campo de petróleo na Bacia de Santos.

2008 O governo Lula anuncia uma nova estatal para a exploração dos campos do pré-sal, seguindo o modelo de licitação e entrega das reservas para a exploração privada.

POR QUE ELEGER VEREADORES DE LUTA E SOCIALISTAS

ANDRÉ FREIRE,
do Rio de Janeiro

As Câmaras Municipais em todo o país são dominadas pelos políticos burgueses e reformistas. Todos têm suas campanhas financiadas pela grande burguesia e votam nos projetos de lei de acordo com a pressão das grandes empresas sobre eles. A corrupção é parte fundamental do sistema capitalista, e a compra de votos é uma das características mais podres desse regime político.

No mês passado, os trabalhadores se indignaram com a liberação por parte do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dos candidatos chamados "fichas sujas". Apesar de terem condenações judiciais, eles poderão concorrer normalmente aos cargos de prefeito e vereador, desde que possuam algum recurso judicial.

Dessa forma, candidatos com longas fichas criminais, com crimes de corrupção e até assassinatos, desfilarão impunemente nos programas eleitorais de TV e rádio. Por meio de campanhas milionárias, vários deles, infelizmente, serão eleitos no dia 5 de outubro. Um verdadeiro absurdo.

Outra face desse processo são os políticos ligados aos grupos de extermínio, como as milícias do Rio de Janeiro, que são eleitos sem sofrer nenhuma represália do poder público. Enquanto isso, o povo negro e pobre das comunidades carentes sofre diariamente com a repressão policial e o terror imposto pelo tráfico de drogas e os bandos armados ligados às "empresas" de segurança privada.

Contra esse mar de corrupção que inunda a política burguesa, um setor da esquerda reformista busca responder a esse processo estrutural com um discurso superficial, com aparência de "progressista". Eles defendem uma renovação com políticos de "fichas limpas", em nome de uma tal "ética na política". Repetem um velho discurso do PT, que prometia "ética na política" e, depois de assumir o poder, acabou na mesma corrupção dos governos de antes.

Não é possível reformar a democracia dos ricos como sempre propôs o PT. O PSTU afirma que não é possível atingir uma política honesta e transparente no sistema capitalista, marcado sempre pela corrupção e pelos grandes ataques aos trabalhadores e pela defesa dos interesses do grande capital. Isso ocorre por meio do patrocínio milionário das grandes empresas às campanhas eleitorais ou diretamente através da compra de votos dos parlamentares.

Na contramão de tudo isso, chamamos os trabalhadores e a juventude a eleger vereadores do PSTU. Longe de pregar a utopia reacionária de "limpar" a política burguesa, queremos utilizar os mandatos para defender o povo pobre e denunciar o caráter de classe e anti-trabalhador das instituições do regime político da burguesia, como os parlamentos.

ELEGER REVOLUCIONÁRIOS

É muito importante votar em vereadores da classe trabalhadora. É muito importante para a construção e o fortalecimento de um campo de oposição de esquerda e socialista no país, contra os blocos do PSDB/DEM e PT/PCdoB.

Também é muito importante eleger vereadores socialistas, que lutam no dia-a-dia em defesa dos interesses da classe trabalhadora. Eleger um vereador do PSTU é colocar um apoio para as lutas dentro das instituições da burguesia.

O mandato de um vereador do PSTU estará a serviço do apoio às lutas de nossa classe e do respeito a suas reivindicações. Um vereador de nosso partido sempre denunciará o caráter burguês do parlamento e chamará os trabalhadores a desconfiarem das instituições da burguesia e confiarem somente na força de sua luta e auto-organização.

Principalmente, um vereador socialista e revolucionário do PSTU não mudará sua opção pelos interesses da classe operária e receberá um salário equivalente ao que recebia em sua profissão de origem (um salário médio de um operário qualificado).

Assim, ao contrário dos parlamentares de outros partidos, não vai mudar seu padrão de vida com o mandato, seguirá vivendo com antes. Além disso, um vereador do PSTU sempre vai se submeter às decisões do mandato, às organizações de luta dos trabalhadores e ao controle da base do nosso partido.

Por isso, com muito orgulho, nós do PSTU pedimos o voto dos trabalhadores nestas eleições municipais.

EXEMPLOS DE MANDATOS SOCIALISTAS EM DEFESA DOS TRABALHADORES

DA REDAÇÃO

Por que eleger um vereador revolucionário? O que ele poderá fazer pelos trabalhadores? Essas são algumas das perguntas de muitos trabalhadores. Confira algumas experiências de militantes do PSTU que foram vereadores.

Mauro Puerro foi vereador pela *Convergência Socialista* (CS), uma das organizações fundadoras do PSTU, entre 1989 e 1992, em São Paulo. Na época, a CS ainda era uma corrente interna do PT e Mauro era vice-presidente da CUT-SP.

Durante o mandato ocorreram enfrentamentos dos trabalhadores com a prefeitura petista de Luiza Erundina, como a greve dos professores e dos condutores. "*A maioria dos vereadores do PT ficou com a prefeitura. Mas, entre a prefeita e o movimento, fiquei com os trabalhadores*", disse Mauro.

Fábio José cumpriu mandato de vereador entre 2001 e 2005, na cidade de Juazeiro do Norte (CE). Sem gabinete e sem nenhum assessor, Fábio José fez um mandato das ruas. "*Durante os quatro anos não houve praticamente uma categoria com a qual não estabelecemos algum tipo de relação*", relata. O apoio fundamental do mandato eram os professores, servidores, professores e estudantes da Universidade Regional do Cariri, estudantes do Cefet, moto-taxistas, ambulantes e secundaristas, que realizaram uma importante campanha do passe livre.

Segundo Fábio, "*o mandato começou sob o signo da ocupação do Paço Municipal pelos professores cujos salários estavam atrasados. Por 15 dias, manteve-se a ocupação com nosso apoio político e material*".

EDUCAR OS TRABALHADORES

O mandato de Mauro apresentou vários projetos defendendo os trabalhadores. Entre eles, um projeto alternativo à municipalização do transporte coletivo de São Paulo. Na prática, a municipalização era o início da privatização do transporte público da capital. "*A bancada de vereadores do PT se dividiu e eu liderava aqueles que se posicionaram contra o projeto. Mas a pressão foi muito grande e eu votei praticamente sozinho contra o projeto*", relembra Mauro.

"*Contra esse projeto apresentei um outro chamado Tarifa Social, no qual os empresários também pagariam pela tarifa, através de um imposto sobre as grandes empresas que aumentava progressivamente conforme seus lucros. Dessa forma, a tarifa cairia e a população pagaria mais barato*".

Já Fábio José apresentou projetos para a juventude, como o passe livre. O passe também foi uma das principais bandeiras do vereador da *Convergência Socialista* no Rio de Janeiro, Guilherme Haeser, no final da década de 80 e começo dos anos 90. O projeto levou milhares de estudantes ao plenário da Câmara, forçando a aprovação e mostrando a importância de ter um mandato a serviço das lutas.

No Ceará, outro projeto de Fábio José reduzia os salários do prefeito, secretários e vereadores para repassar a diferença aos professores. O projeto, porém, não foi aprovado.

Mais do que o apoio às lutas, o que diferencia o mandato revolucionário é estar a serviço de uma estratégia maior, a revolução e o socialismo. Como explica Mauro Puerro: "*Apresentávamos projetos para mostrar os limites daquela instituição e educar os trabalhadores e a vanguarda de que era preciso avançar na busca por uma outra forma de poder*".

Fábio José

VOTE NOS CANDIDATOS LUTADORES E SOCIALISTAS DO PSTU

Ajude a fortalecer uma alternativa de esquerda e socialista para as prefeituras e a eleger para as Câmaras Municipais vereadores do PSTU - candidatos de luta, classistas e socialistas.

RIO DE JANEIRO
CYRO GARCIA Vereador 16.123

Uma das lideranças mais importantes dos bancários do Rio e um dos dirigentes nacionais da Conlutas. Cyro foi deputado federal e presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. Fundador do PSTU, atualmente é seu presidente estadual. É funcionário do Banco do Brasil e professor universitário, além de bacharel em direito pela UFRJ e mestre em história pela UFF.

SÃO PAULO
DIRCEU TRAVESSO Vereador 16.016

Militante histórico, Dirceu é uma liderança sindical nacional. Ajudou a fundar a CUT e, falida essa central, foi um dos principais impulsionadores da Conlutas. Trabalhou no banco Nossa Caixa desde 1984, até ser demitido em maio deste ano, resultado de uma perseguição política. Não é difícil entender tal perseguição. Dirceu sempre esteve à frente das lutas contra as privatizações. Atualmente é dirigente da Conlutas e do Movimento Nacional de Oposição Bancária.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)
ERNESTO GRADELLA Vereador 16.000

Gradella é profundamente identificado com as lutas dos trabalhadores de São José, em particular dos professores (é conselheiro da subsede da Apeoesp) e dos metalúrgicos. Está na luta desde 1979. Nunca mudou de lado. Já foi vereador por dois mandatos e deputado federal, quando votou pelo impeachment de Collor. Está na luta por emprego e salário e em defesa dos direitos da classe trabalhadora e dos aposentados.

RECIFE (PE)
CLÁUDIA RIBEIRO Vereadora 16.123

Tem 36 anos e é ex-militante do movimento estudantil. Atualmente é professora da rede municipal do Recife, fundadora do PSTU e membro da secretaria de mulheres do partido. Concorreu nas últimas eleições ao cargo de deputada estadual. Diretora licenciada do SIMPERE (Sindicato dos Professores Municipais do Recife), foi demitida pelo atual prefeito João Paulo do PT por denunciar a precariedade na estrutura física das escolas. Sua candidatura está a serviço da luta por uma Educação Pública e de Qualidade.

PORTO ALEGRE
JULIO FLORES Vereador 16.600

Julio é dirigente das lutas dos professores e bancários. Durante os anos 1980, trabalhou no Banco Meridional, onde foi ativista das grandes greves da categoria e da luta contra a privatização do banco. Foi diretor do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. Desde 2000, ajuda a organizar a oposição de esquerda no Cpers (sindicato da educação). É professor de matemática das redes municipal e estadual. Na eleição de 2004, Julio foi o 33º candidato a vereador mais votado da cidade e só não assumiu o mandato por causa da legislação antidemocrática. É candidato novamente a vereador para lutar por um mandato socialista a serviço das lutas e das reivindicações dos trabalhadores.

ROOSEWELT PINHEIRO/AG.BRASIL

CANDIDATURA DE LUCIANA GENRO RECEBE DINHEIRO DA GERDAU

Luciana Genro

JULIO FLORES E VERA GUASSO*, *de Porto Alegre (RS)*

Um fato muito grave está gerando uma crise política na campanha da deputada Luciana Genro (PSOL) à Prefeitura de Porto Alegre. O grupo do mega-empresário Jorge Gerdau Johannpeter ofereceu R$100 mil para a campanha. No dia 14 de agosto, a executiva municipal do partido aprovou a oferta da Gerdau, uma das maiores empresas siderúrgicas do mundo, com matriz em Porto Alegre.

A Gerdau sempre investe muito no financiamento das campanhas eleitorais. Em 2006, foi uma das maiores doadoras e fez uma bancada de 27 deputados federais, segundo levantamento feito pelo jornal "Valor Econômico". Nesta eleição, com certeza dará dinheiro para as candidaturas da base do governo Lula e também da oposição de direita, como forma de retribuir os milhões recebidos do BNDES e também como garantia de que terá novos benefícios.

Essa empresa não faz nada de novo. É a mesma postura dos bancos, das grandes empresas da construção civil, das multinacionais automobilísticas, etc. Eles financiam as campanhas de PT, PSDB, DEM, PMDB e conseguem influenciar o programa das candidaturas e depois os mandatos.

A novidade é o PSOL aceitar esse tipo de proposta. A degeneração do PT tem várias razões, mas com certeza uma delas é a dependência econômica das grandes empresas. A decisão da executiva do PSOL de Porto Alegre de aceitar o dinheiro da Gerdau é uma decisão perigosa que, se não for revista, levará para o mesmo caminho que já conhecemos do PT.

MES DEFENDE O FINANCIAMENTO DA GERDAU

Existe uma revolta de outros militantes e correntes do PSOL com essa decisão. A executiva municipal é dirigida pela corrente MES (tendência à qual pertence Luciana). Algumas correntes exigem que a direção nacional do partido se reúna e mude a decisão do MES.

Jorge Gerdau

Afinal, a aceitação do financiamento da Gerdau se choca com a própria campanha do PSOL em outras capitais. Em São Paulo, por exemplo, a campanha da Frente de Esquerda (PSOL e PSTU) ataca as candidaturas de Marta Suplicy (PT), Geraldo Alckmin (PSDB) e Gilberto Kassab (DEM) por serem financiadas pelas grandes empresas.

Mas até agora o MES não mudou de idéia. No mesmo dia 14, o jornal "Zero Hora" publicou a matéria "Arrecadação lenta angustia candidatos", com entrevista de vários tesoureiros de campanha. O tesoureiro de Luciana, Etevaldo Teixeira, deu uma declaração afirmando que o PSOL busca captação financeira com as empresas. Disse ele: *"somos um partido novo e não tínhamos tradição de captação junto a empresas"*. Etevaldo indica assim que pretende continuar com essa prática.

Os militantes do MES argumentam que se trata de um financiamento "legal", como se isso resolvesse o problema. O apoio dos banqueiros ao PT e ao PSDB também é legal e sempre foi denunciado.

O MES também diz que se pode conseguir dinheiro da burguesia desde que se mantenha a independência política. Essa corrente repete assim a trajetória da direção do PT, que dava exatamente a mesma resposta a seus críticos.

É inevitável a relação entre dependência financeira e dependência política. A burguesia não joga dinheiro fora. Pouco a pouco, para manter as "contribuições", o programa vai sendo "moderado" e são "evitadas" decisões que se choquem com os financiadores. Isso está fartamente demonstrado pela história do PT.

Agora, na campanha de Luciana Genro, já existem claros sinais de "moderação" e ausência de uma postura de oposição de esquerda. Uma das marcas do programa de Luciana é a questão da segurança. Para respaldar suas propostas na área e apoiar sua candidatura, Luciana trouxe um dos assessores de segurança de prefeituras do PT e da burguesia e também o ex-policial que inspirou o capitão Nascimento do filme "Tropa de Elite".

A candidata do PSOL tem defendido a necessidade de mais policiais nas ruas de Porto Alegre. Todos sabem que a violência é resultado dos problemas sociais e que mais polícia só serve para reprimir ainda mais o povo pobre, os trabalhadores e os jovens.

JÁ VINHA DE ANTES

O MES já tinha demonstrado ter deixado de lado a independência de classe para fazer uma campanha em aliança com setores da burguesia.

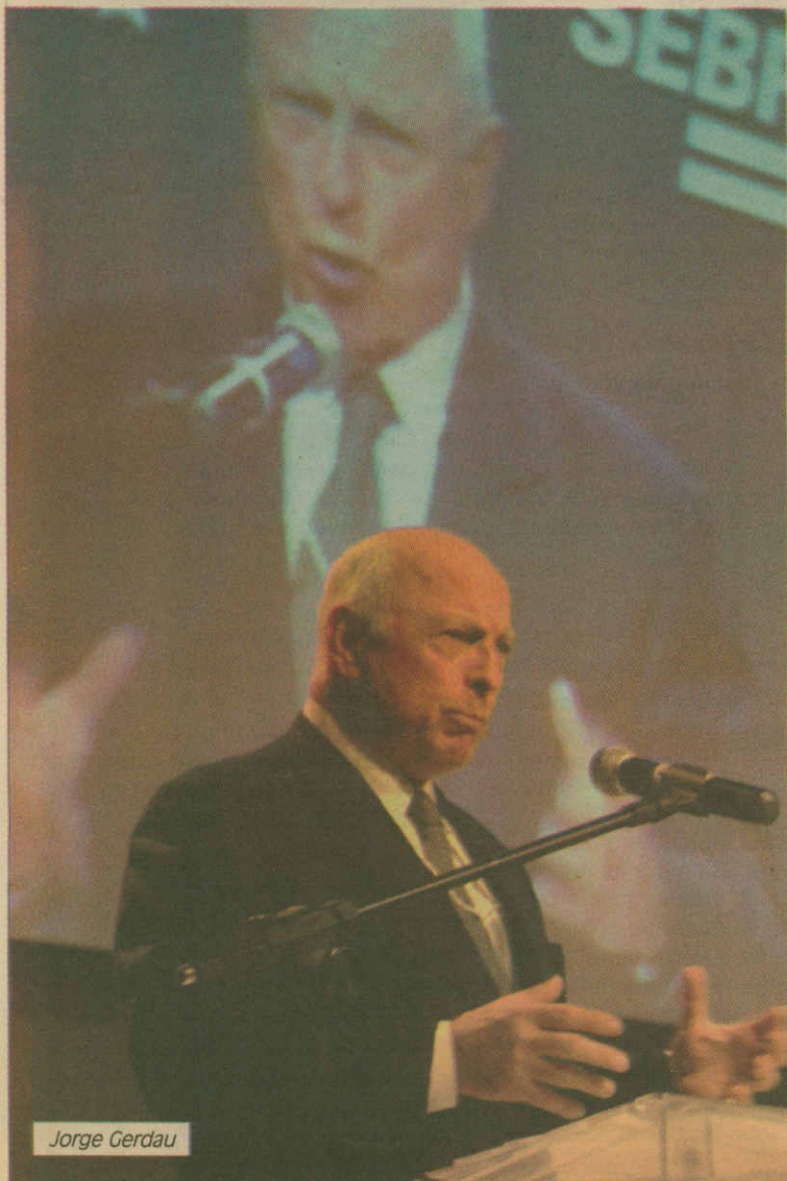
Por isso, decidiu fazer em Porto Alegre a aliança com o PV, um partido da base de apoio do governo Lula, que na maior parte do país está coligado com a direita tradicional ou com o PT. No Rio de Janeiro, o PV de Fernando Gabeira está coligado com o PSDB e, em São Paulo, está apoiando Kassab.

O PV gaúcho não é diferente do resto do país. Nas últimas eleições, esteve coligado com o PP de Paulo Maluf e participou do governo do atual prefeito José Fogaça (PMDB).

Agora vemos que o não à frente de esquerda PSTU/PSOL/PCB foi apenas o primeiro passo de outros que viriam.

É PRECISO REVERTER ESSA DECISÃO

Os militantes e correntes do PSOL devem buscar reverter essa decisão gravíssima. Caso se legitime o financiamento da Gerdau à candidatura de Luciana Genro, o PSOL estará tomando o mesmo caminho que levou à degeneração do PT.

*Vera é candidata à Prefeitura de Porto Alegre pelo PSTU. Julio é candidato a vereador pelo partido.

CHINA: O REVERSO DA MEDALHA

JEFERSON CHOMA, da redação

Nas últimas semanas, o planeta inteiro colocou seus olhos na China para acompanhar mais uma edição dos Jogos Olímpicos. O governo chinês realizou um esforço monumental para impressionar o mundo. Foram gastos US$ 41 bilhões, o triplo do orçamento destinado aos Jogos de Atenas, em 2004.

A exibição tecnológica ficou clara nas impressionantes coreografias da abertura. Tudo para mostrar ao mundo que a China está pronta para a globalização capitalista. E nisso, valeu de tudo. De fogos de artifício montados no computador à famosa menina que dublou uma cantora mirim na hora do hino da China.

Não foram poucos os que começaram a tratar a China como um novo país imperialista, que disputaria a liderança com os Estados Unidos. Em artigo publicado na "Folha de S. Paulo" de 9 de agosto, o jornalista e ex-candidato a vice-presidente da chapa de Heloísa Helena (PSOL), César Benjamin, escreveu sobre a China: *"Sua economia será maior que a dos Estados Unidos em 15 anos. Dos 200 milhões de pessoas que deixaram a pobreza na última década, no mundo, 150 milhões são chinesas"*.

Os números impressionam. Mas, em vez de fazerem da China uma grande potência, indicam justamente o contrário. Ela está se tornando, a passos rápidos, a maior e mais populosa semi-colônia do imperialismo.

LOUVANDO A GLOBALIZAÇÃO

Em seu artigo, César Benjamin ataca duramente a cobertura da grande imprensa, acusada por ele de promover "lixo ideológico" e mostrar os "ângulos mais negativos" da China.

Segundo ele: *"o locutor ressalta o caráter repressivo do regime chinês, enquanto as imagens mostram, como prova disso, um grupo de guardas de trânsito e câmeras de televisão que monitoram avenidas. O locutor fala do controle do Partido Comunista sobre as pessoas, enquanto na tela aparecem torcedores que preparam uma coreografia"*.

O que César Benjamin procura fazer? Atacar a imprensa burguesa para esconder o fato de que existe na China uma ditadura que atua com métodos fascistas contra os trabalhadores? Sugerir que os protestos de chineses são mentiras criadas pela mídia?

A ditadura do Partido Comunista da China, além de garantir a volta do capitalismo, gerou uma camada de "novos ricos". Uma minoria favorecida pela restauração capitalista, cujos hábitos foram várias vezes mostrados pela imprensa. São tratados como exemplos de sucesso da globalização chinesa. Isso sim poderia ser chamado de lixo ideológico.

Mas César não atacou a imprensa por ter louvado a "modernidade" chinesa. Ao contrário. Tentou mostrar que tal "modernidade" poderá levar a China a competir de igual para igual com os EUA.

DITADURA DO PC

César Benjamin prefere fingir que não existe nenhuma ditadura na China. No mesmo artigo, escreve: *"O Estado [chinês] é forte, mas isso não quer dizer que seja ilegítimo. Se ainda fosse fraco, como já foi, lá continuaria a ser o lugar dos negócios da China"*.

No entanto, a ditadura do PC é a garantia fundamental para colocar à disposição do imperialismo milhões de trabalhadores semi-escravos. Sob mão de ferro, o PC impede que os trabalhadores realizem greves, organizem sindicatos independentes, paralisações ou qualquer outra forma de luta. Talvez seja por isso que César Benjamin tenha encontrado dificuldades para ver alguma imagem de protestos no país.

O governo chinês usa um sistema de censura na internet que proíbe expressões como "independência do Tibete", "democracia na China" ou mesmo "massacre de Tiananmen de 1989". Se César utilizasse uma dessas palavras em seu artigo, ele não poderia ser lido na China.

UMA GRANDE SEMI-COLÔNIA

César Benjamin também não diz que o tão comemorado crescimento chinês está totalmente subordinado aos interesses das empresas imperialistas e apoiado na produção e na exportação a baixo preço.

Hoje, a China concentra o maior número de multinacionais por metro quadrado. Cerca de 60% das companhias que atuam no país não são chinesas. Com o retorno do capitalismo, o país se transformou numa plataforma de exportação.

Resultado do crescimento econômico, a renda média no país aumentou para US$ 1.000 anuais (ou R$ 1.700), segundo o Banco Mundial. Mas ainda está a anos luz dos países imperialistas - 30 vezes menos que a França, 40 vezes menos que os EUA.

Mesmo com o crescimento chinês, a imensa maioria do povo continua na miséria. Cerca de metade da população vive ainda com menos de dois dólares diários.

Os trabalhadores são submetidos a jornadas de 10 a 12 horas diárias. Ao contrário do que diz Benjamin, a expressão "negócio da China" continua válida, mas ganha um novo sentido com a restauração do capitalismo e a obediência da China à globalização.

Abertura dos jogos

O QUE NEM A IMPRENSA NEM BENJAMIN QUEREM MOSTRAR

César Benjamin cria caso com a imprensa por mostrar a ditadura chinesa. Mas, na verdade, tanto ele como a imprensa têm algo em comum: estão de acordo com o plano econômico que vem sendo implantado na China a ferro e fogo. A Rede Globo, por exemplo, não se cansou de louvar a "modernização" da China.

César Benjamin, por sua vez, falou nas *"tamanhas mutações e tão complexo processo de desenvolvimento, em curto período"*. Ou seja, a imprensa burguesa defende a "modernização", mas critica a ditadura. Benjamin defende a ditadura chinesa como necessária para garantir o *"complexo processo de desenvolvimento"*.

A "modernização" e as "tamanhas mutações" são apenas nomes de fantasia que descrevem a restauração do capitalismo na China. César Benjamin e a imprensa burguesa têm acordo na defesa do plano econômico aplicado. Aliás, têm outro acordo: ambos silenciam sobre as brutais condições de vida dos trabalhadores chineses.

Recentemente, a grande imprensa mostrou que a China vem se destacando na área de informática. Muitos comemoraram como mais uma demonstração da "modernidade" chinesa.

Mas uma investigação realizada pela ONG "Pão para o próximo" mostra como isso aconteceu. De acordo com a pesquisa, os operários do setor trabalham de 10 a 12 horas por dia. A cada mês eles acumulam entre 80 e 200 horas extras, em locais de trabalho insalubres.

Um operário de uma das fábricas explica: *"em época de alta produção aumenta o ritmo de trabalho que nos custa cumprir. Cometemos mais erros e, se o capataz descobre, nos aplica uma multa equivalente a meia jornada de salário"*.

A situação no campo é cada vez mais explosiva. O fim da planificação econômica e o desemprego empurram milhões para as grandes cidades. Nelas, os camponeses emigrantes são tratados como cidadãos de segunda classe e são submetidos às piores condições de trabalho.

O objetivo dessa política é oferecer mão-de-obra para as multinacionais e a construção civil. As obras dos Jogos Olímpicos provocaram um êxodo rural gigantesco. Calcula-se que Pequim tenha 17 milhões de habitantes, sendo que 4 milhões são migrantes que não têm permissão de residência.

Durante os Jogos, as autoridades procuraram "limpar" a cidade, prendendo ou deportando trabalhadores sem licença de moradia. *"O temor e o desemprego expulsam os pedreiros, operários e ambulantes até que a comitiva olímpica formada por jornalistas, esportistas e turistas for embora"*, explicou o jornalista Rodrigo Bertolotto, do UOL.

Há inúmeros relatos da superexploração dos trabalhadores chineses. Mas César Benjamin nem sequer menciona as brutais condições de trabalho existentes no país. A realidade é que a China se transformou num paraíso para as multinacionais, que podem obter lucros como nunca sonhariam.

Lixo ideológico também é a defesa, por alguém que se diz de esquerda, de uma ditadura que promove a restauração do capitalismo na China.

Trabalhadores emigrantes imitam abertura

TERCEIRA INTERNACIONAL:

160 anos do Manifesto Comunista
70 anos da Quarta Internacional

"Nós não nos entregamos ao desespero por conta do fato de que a guerra rompera a Internacional. A época revolucionária criará novas formas de organização – surgidas dos recursos inesgotáveis do socialismo proletário –, novas formas à altura da grandeza dos novos desafios. Nós nos dedicaremos a este trabalho imediatamente, sob o rugido das metralhadoras, a derrubada das catedrais e o brado patriótico dos lacaios do capital."

ALICIA SAGRA, da direção nacional da Frente Operária Socialista, seção argentina da LIT-QI

Assim escrevia Trotsky em 1915. Em não mais do que dois anos, a vida lhe deu a razão. Novas formas de organização, adequadas aos novos desafios colocados, surgiram da revolução. Como dizia Lenin, já não se tratava de fazer propaganda do socialismo, tratava-se agora de tomar o poder para começar a construí-lo de fato.

Para esse novo desafio era necessária uma nova ferramenta: um partido cujos militantes assumissem a revolução como profissão, que atuasse com estrita disciplina para poder enfrentar poderosos inimigos (o governo, o imperialismo, a burguesia, as burocracias) e que, ao mesmo tempo, desenvolvesse a mais ampla democracia interna para operar sua política.

Essa nova ferramenta se concretizou: o partido bolchevique impulsionado por Lênin, baseado no centralismo democrático, que garantiu que os operários tomassem o poder, com a revolução russa, em outubro de 1917.

No calor dessa grande revolução – e adotando a estrutura partidária bolchevique – nasceu a Terceira Internacional, ou Internacional Comunista (IC), que foi, com o partido bolchevique, a maior conquista organizativa do movimento operário em sua história.

A FUNDAÇÃO DA TERCEIRA INTERNACIONAL

Quando estourou a revolução de 1917, os elementos mais ativos da esquerda foram à Rússia. Assim, o centro da luta por uma nova Internacional se transferiu para esse país.

Em 24 de janeiro de 1919, o comitê central do Partido Comunista Russo (nome que assumiram os bolcheviques), as direções estrangeiras (que estavam na Rússia) dos partidos comunistas polonês, húngaro, alemão, austríaco e letão, e os comitês centrais dos partidos comunistas finlandês, da Federação Socialista Balcânica e do Partido Socialista Operário Norte-Americano, lançaram o seguinte chamado: "Os partidos e organizações abaixo-assinados consideramos como uma necessidade imperiosa a reunião do primeiro congresso da nova Internacional revolucionária. Durante a guerra e a revolução, não somente se manifesta a completa bancarrota dos velhos partidos socialistas e social-democratas e, com estes, de toda a Segunda Internacional, senão, também, a incapacidade dos elementos centristas da velha social-democracia de ação revolucionária. Ao mesmo tempo, distinguem-se os contornos de uma verdadeira Internacional Revolucionária."

O desafio proposto nesse primeiro congresso é a "criação de um organismo de combate, encarregado de coordenar e de dirigir o movimento da Internacional Comunista e de realizar a subordinação dos interesses dos movimentos de diferentes países aos interesses gerais da revolução internacional".

O primeiro congresso, realizado em plena guerra civil entre 2 e 6 de março de 1919, é aberto com um discurso de Lênin que se inicia assim: "Por mandato do comitê central do Partido Comunista Russo, declaro aberto o primeiro congresso da Internacional. Antes de mais nada, peço-lhes que nos levantemos para honrar a memória dos melhores representantes da Terceira Internacional: Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo." Esses dois grandes revolucionários acabavam de ser assassinados por ordens do governo alemão, em mãos do social-democrata Ebert.

No ano seguinte, aderiram à Internacional Comunista o Partido Socialista Italiano, o Partido Operário Norueguês e o Partido Socialista de Esquerda Húngaro.

A LUTA CONTRA O OPORTUNISMO

O segundo congresso reuniu-se em Petrogrado em 17 de junho de 1920. A discussão principal centrou-se no caráter dos partidos.

Com o avanço da Internacional, apareceram novos problemas. Os partidos que vinham aderindo não estavam completamente formados. Não existia ainda clareza sobre o que era um partido, o papel dos comunistas nos sindicatos, a atitude frente ao parlamentarismo e outras questões. Ao mesmo tempo, uma série de dirigentes oportunistas, que não tinham nada a ver com a revolução, introduziam-se nesses partidos para aproveitar os efeitos do triunfo de outubro.

Diante de tal realidade, a direção da Internacional vê a necessidade de "separar o joio do trigo", para avançar na construção de um verdadeiro partido revolucionário mundial. Com esse objetivo votam-se as ditas "21 condições".

A MAIOR CONQUISTA ORGANIZATIVA DO PROLETARIADO MUNDIAL

Nessas 21 condições exigia-se: a imprensa deveria estar submetida ao comitê central do partido. A propaganda e a agitação dos partidos deveriam ter um caráter comunista. Os reformistas deveriam ser descartados de todos os postos importantes. Realizar uma luta enérgica contra reformistas e centristas. Desenvolver trabalho no campo, com os proletários rurais e camponeses pobres. Denúncia do próprio imperialismo e apoio aos movimentos de libertação nacional. Trabalho nos sindicatos. O partido deveria funcionar em base ao centralismo democrático e tomar o nome de partido comunista (seção da Internacional Comunista).

Todos os partidos da Internacional ou que quisessem aderir deveriam realizar congressos extraordinários para discutir as 21 condições e se deveria excluir do partido todos que as recusassem, em até quatro meses após o congresso.

O congresso terminou em 7 de agosto. Nesse mês, o partido social-democrata tchecoslovaco dividia-se: uma maioria esmagadora adotou as 21 condições. Em outubro, a maioria do partido social-democrata independente da Alemanha aderiu à Internacional Comunista, fundindo-se à Liga Spartakus (o partido de Rosa Luxemburgo, que já pertencia à Terceira Internacional) e constituindo um grande partido comunista unificado. Em dezembro, a maioria do partido socialista francês adere à Terceira. Em janeiro de 1921, divide-se o partido socialista italiano e a maioria recusa as 21 condições.

A LUTA CONTRA O SECTARISMO

O terceiro congresso, que se reuniu em junho de 1921, teve que resolver os novos problemas do crescimento. A Internacional já tinha mais de 50 seções e alguns partidos de massas nos principais países europeus. Isso provocava questões de tática e de organização. Mas os problemas tinham a ver com a mudança da relação de forças.

A partir do balanço crítico dos fatos de março de 1921 na Alemanha e da política ultra-esquerdista do partido alemão, abre-se uma discussão sobre a nova situação da luta de classes em nível mundial e sobre as novas táticas que os partidos deveriam implementar.

A burguesia tinha se mostrado mais capaz de resistir do que se poderia acreditar. Sua principal força repousava nos dirigentes da social-democracia, que durante a guerra traíram o proletariado e que após a guerra se mostraram como os melhores defensores do capital em crise.

Isso permitiu às burguesias recuperar-se e lançar uma nova ofensiva contra os trabalhadores. Em 1920, surgiu uma crise no Japão e na América que se estendeu a todas as nações industrializadas. Milhões de operários foram jogados no olho da rua. As lutas defensivas foram imensas, mas derrotadas.

Essa nova realidade exigia duas importantes alterações táticas, que tiveram que enfrentar posições sectárias e ultra-esquerdistas que vinham se desenvolvendo em vários partidos da Internacional.

A primeira tinha a ver com a necessidade de dar grande importância às reivindicações concretas das massas. *"Toda objeção contra levantar reivindicações parciais desse gênero, toda acusação de reformismo sob pretexto das lutas parciais, partem desta mesma incapacidade em compreender as condições vivas da ação revolucionária, a qual se manifestou já na oposição de certos grupos comunistas à participação nos sindicatos e à utilização do parlamento. Não se trata de pregar sempre ao proletariado os objetivos finais, senão de fazê-lo avançar em uma luta concreta que só possa conduzi-lo à luta por tais objetivos finais."*

A segunda tinha a ver com a necessidade de unificar a classe operária para enfrentar o ataque da burguesia e daí então surgiria o primeiro esboço-proposta da Frente Única Operária, que consistia no chamado às direções traidoras dos sindicatos e partidos operários a formar uma frente unitária para enfrentar os ataques do capital. Esta tática tinha um duplo objetivo: conseguir a unidade para lutar e desmascarar as direções traidoras frente a sua base para disputar-lhes a direção.

No quatro congresso, reunido em novembro de 1922, continuou a batalha contra os setores ultra-esquerdistas que se negavam a apresentar uma política para as direções traidoras do movimento operário. Foi aprovada a tática da Frente Única Operária propondo-a como a tática central para enfrentar a nova ofensiva do capital expressada pelo desenvolvimento do fascismo.

O DESAFIO QUE A TERCEIRA NÃO PÔDE ENFRENTAR

Em quatro anos, a IC realizou quatro congressos. Suas resoluções apresentaram análises e ofereceram respostas principistas sobre a democracia burguesa, o parlamentarismo, o trabalho nos sindicatos, a frente única operária, a organização partidária, a questão negra, o trabalho em mulheres, o governo operário.

Assim, nesses difíceis quatro anos, foram-se forjando as bases essenciais de um programa revolucionário mundial. O que faltava era sistematizá-lo. O quatro congresso votou essa tarefa, mas não pôde enfrentar tal desafio. Pouco tempo depois começaria o processo de burocratização que terminou com a degeneração do Estado soviético, do partido bolchevique e de toda a Terceira Internacional.

Leon Trotsky em congresso da Internacional

Diário de campanha do PSTU

Candidato do PSTU em Macapá sofre atentado

DIREÇÃO NACIONAL DO PSTU

Na madrugada de 23 de agosto, ocorreu uma tentativa de incendiar a casa de Joinville Frota, candidato a prefeito de Macapá pelo PSTU e presidente licenciado do Sindicato dos Rodoviários do Amapá (SINCOTTRAP).

Um grupo pulou o muro de sua residência e lançou um coquetel molotov. O fogo se espalhou pela parede e só com muito esforço foi controlado pelo próprio Frota e por sua filha. O incêndio poderia ter tirado a vida do presidente do SINCOTTRAP e de toda sua família.

Este é o quarto atentado contra Frota e dirigentes do sindicato. O primeiro ocorreu em 2003 com a invasão da sede da entidade. O segundo foi a emboscada contra a vida de sua companheira e diretora sindical, e o terceiro ocorreu no início do ano com a tentativa de incêndio à sede do sindicato.

RESPONSÁVEIS

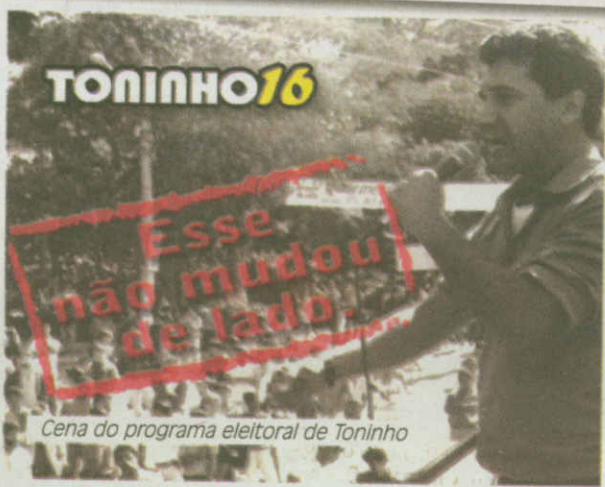
No momento, não é possível apontar um suspeito. Mas esse atentado aconteceu dois dias antes de uma paralisação de trabalhadores em duas empresas de ônibus na cidade. Ocorreu dias antes também da audiência na Justiça, em que o sindicato acionou empresas de ônibus da região. Tudo isso só vem confirmar a regra de que todos os atentados acontecem em períodos em que a categoria está em luta salarial.

Frota está à frente de um dos sindicatos mais combativos do Estado. Além disso, é um militante socialista que defende a luta dos trabalhadores e profundas transformações sociais em nosso país.

Não houve por parte das autoridades públicas qualquer medida concreta que tenha levado à identificação dos responsáveis pelos atentados anteriores. Isso torna o poder público cúmplice e incentivador de atos criminosos como o que acaba de ocorrer. Qualquer agressão que venha a acontecer novamente contra a vida e a integridade física de Frota e sua família, portanto, será debitada na conta das empresas de ônibus, do governo do Amapá e do governo Lula.

Exigimos das autoridades públicas medidas imediatas e efetivas contra o atentado. Cabe à Justiça Eleitoral garantir condições democráticas para que Frota leve adiante sua campanha pela Prefeitura de Macapá. Cabe ao governo do Amapá e ao governo federal, aos órgãos policiais e ao Poder Judiciário identificar e punir os responsáveis pelo atentado, incluindo os mandantes.

Chamamos todas as organizações da classe trabalhadora e as entidades democráticas a solidarizarem-se com Frota, sua família e o SINCOTTRAP. É preciso somar-se à exigência de respeito aos direitos sindicais e democráticos, contra a criminalização da luta e das organizações da classe trabalhadora e pela garantia da vida de seus dirigentes.

Em São José dos Campos, PT e PSDB tentam retirar tempo do PSTU

Cena do programa eleitoral de Toninho

DA REDAÇÃO

Quatro dias de campanha, dois pedidos de perda de tempo. A propaganda de Toninho, candidato do PSTU à Prefeitura de São José dos Campos (SP), começou incomodando. A coligação PSTU-PSOL tem pouco mais de três minutos na TV, mas fez com que os outros dois candidatos a prefeito – Carlinhos Almeida (PT) e Eduardo Cury (PSDB), atual prefeito – entrassem com pedidos na Justiça Eleitoral.

O candidato do PT exigiu direito de resposta pelo primeiro programa, que dizia que PT e PSDB governam para os ricos e recebem doações milionárias. A defesa de Carlinhos afirmou que "não é verdade que ele está do lado dos ricos" e pediu direito de resposta. A Justiça entendeu que se tratava de uma crítica política e negou o pedido.

Carlinhos também protestou contra a divulgação do dinheiro arrecadado em sua campanha a deputado estadual. O programa do PSTU mostrou que, dos quase R$ 600 mil, 80% foram doados por empresas. O partido também mostrou na TV a doação da construtora OAS, uma das que atuam nas obras da Revap, a refinaria da Petrobras, ao candidato do PT. Mas esse pedido também foi negado pela Justiça.

Quando fechávamos esta edição, o prefeito tucano também havia pedido a perda do tempo de TV, apenas porque o PSTU divulgou em seu programa a assembléia da campanha salarial dos metalúrgicos. O prefeito esteve ao lado da GM quando a empresa tentou impor o banco de horas. Agora tenta impedir que o PSTU utilize sua campanha para apoiar as lutas.

FRENTE VAI LANÇAR COMITÊ OPERÁRIO EM FORTALEZA

FÁBIO JOSÉ, de Fortaleza (CE)

A capital do Ceará viveu um primeiro semestre de lutas com os operários da construção civil, os rodoviários etc. Agora a Frente de Esquerda (PSOL-PSTU) procura recuperar nas eleições os processos sindicais de meses atrás. O primeiro passo foi a série de visitas às estruturas, com os candidatos e os panfletos. O segundo, um trabalho aos domingos nos bairros operários.

No dia 24, vários ativistas operários ganharam as ruas da Granja Portugal, imenso bairro popular situado na periferia da capital cearense. À frente da caminhada estava o candidato à prefeitura, Renato Roseno (PSOL), e seu vice, o dirigente operário Francisco Gonzaga (PSTU). O próximo passo será o lançamento do comitê operário em defesa da Frente de Esquerda, no dia 4 de setembro.

"Estive na greve com o PSTU e o sindicato, fui ao congresso da Conlutas e agora é só caminhar para frente. Por isso, apoio os candidatos das lutas dos trabalhadores", disse o operário Edneudo, presente na caminhada. É assim a campanha da Frente de Esquerda em Fortaleza. São os setores mais pobres e explorados da classe que carregam as bandeiras.

FRENTE EM CAMPINAS TEM APOIO DO MOVIMENTO SINDICAL E POPULAR

Uma plenária reunindo entidades e dirigentes sindicais e de movimentos populares de Campinas aprovou o apoio à Frente de Esquerda. A coligação reúne PSTU, PSOL e PCB.

O MST da região e o MTST compuseram a mesa e declararam apoio à campanha da Frente. Segundo essas entidades, são as únicas candidaturas que representam os interesses dos trabalhadores do campo e da cidade e que podem enfrentar o latifúndio e o agronegócio.

A Conlutas, representada pelo companheiro Zago, do Andes, e a Intersindical, representada pelo companheiro Índio (bancário de São Paulo), também afirmaram o apoio à Frente.

O candidato a prefeito Paulo Búfalo, do PSOL, chamou os presentes a organizarem um grito dos excluídos de luta contra a criminalização dos movimentos sociais. Sílvia Ferraro, candidata a vice-prefeita pelo PSTU, falou da importância da unidade entre os lutadores nas eleições e nas batalhas.